

CAPITULO I V

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Durante este capítulo, irão ser apresentados todos os resultados obtidos no âmbito do tratamento estatístico realizado para o presente estudo. Com isto, vamos caracterizar a amostra, descrevendo-a e analisando-a ao pormenor. Em primeiro lugar são apresentados os resultados das variáveis independentes que foram sujeitas à estatística descritiva, através das frequências e percentagens (%). De seguida, iremos apresentar os dados relativos às correlações parciais e à estatística inferencial relativos às variáveis em estudo. Para esta investigação irão ser utilizados os Testes paramétricos (T de Student e T de Pares) e Testes não paramétricos (Kruskall-Wallis e Mann-Withney).

4.1- ESTATÍSTICA DESCRITIVA DAS VARIÁVEIS INDEPENDENTES E DEPENDENTES EM ESTUDO

Com a interpretação dos parâmetros relativos à estatística descritiva, consegue-se um conhecimento de todas as características globais da amostra em estudo, e com isto, torna-se exequível interpretar os resultados obtidos com a aplicação dos instrumentos utilizados.

Desta forma, toda a informação obtida irá ser apresentada em tabelas de frequências das variáveis independentes apreciadas na investigação, de forma a destacar os resultados com elevado significado e que estão intimamente ligados com a finalidade desta investigação.

4.1.1- GÉNERO

Na tabela 1 que se segue são apresentados os valores por género relativos à estatística descritiva da amostra em estudo.

Tabela1- Tabela referente à variável Género

Género	Frequência	Percentagem
Feminino	47	58,8
Masculino	33	41,3
Total	80	100,0

No que diz respeito à variável Género, e com a observação da tabela 1, podemos verificar que a amostra é constituída por oitenta indivíduos (N= 80), dos quais 58,8% são do género feminino e 41,3% do género masculino.

4.1.2- GRUPO ETÁRIO – IDADE

Na tabela 2 estão os valores relativos à variável grupo etário.

Tabela 2- Tabela referente à variável Grupo Etário

Grupo Etário	Frequência	Percentagem
17	61	76,3
18	13	16,3
19	5	6,3
20	1	1,3
Total	80	100,0

Através da observação da tabela 2, pudemos verificar que a maior percentagem, 76,3% (n=61) encontram-se na idade de 17 anos, seguido de 16,3% (n=13) referente ao idade de 18 anos e da idade de 19 com 6,3% (n=5). E por último, 1,3% (n=1) da amostra encontra-se na idade de 20 anos.

4.1.3- ANO DE ESCOLARIDADE

Na tabela 3, para a variável ano de escolaridade, são expostos as frequências e as percentagens obtidas.

Tabela 3- Tabela referente à variável Ano de Escolaridade

Ano de Escolaridade	Frequência	Percentagem
10	5	6,3
11	31	38,8
12	44	55,0
Total	80	100,0

A tabela 3 apresenta os valores relativos à variável Ano de Escolaridade, onde pudemos verificar que a amostra é constituída na sua maioria por indivíduos pertencentes ao 12º ano de escolaridade, 55,5% (N=44). 38,8% (N=31), frequentam o 11ª ano de escolaridade e 6,3% (N=5) frequentam o 10º ano.

4.1.4- PRESENÇA DE FAMILIARES OU AMIGOS COM DEFICIÊNCIA

Na Tabela 4 são apresentados os valores referentes à variável presença de familiares ou amigos com deficiência.

Tabela 4- Tabela referente à variável Presença de Familiares ou Amigos com Deficiência

Presença de Familiares ou Amigos com Deficiência	Frequência	Percentagem
Sim	18	22,5
Não	62	77,5
Total	80	100,0

Com base nos resultados apresentados na tabela 4, pudemos verificar que a grande maioria dos indivíduos pertencentes à amostra não possui nenhum elemento com deficiência na sua família ou grupo de amigos, 77,5% (N=62). 22,5% (N=18) possui elementos com deficiência na sua família ou grupo de amizade.

4.1.5- PRESENÇA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA TURMA

A tabela 5 expõe a variável presença de pessoas com deficiência na turma, onde são apresentadas as frequências e as percentagens.

Tabela 5 – Tabela referente à variável Presença de Pessoas com Deficiência na Turma.

Presença de pessoas com Deficiência na Turma	Frequência	Percentagem
Sim	18	22,5
Não	62	77,5
Total	80	100,0

Relativamente à tabela 5, podemos constatar que tal como na tabela anteriormente analisada, 77,5% (N=62) nunca possuíram alunos com deficiência na sua turma e 22,5% (N=18) dos indivíduos inquiridos já tiveram ou têm alunos com deficiência na sua turma.

4.1.6- PRESENÇA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Para a variável presença de pessoas com deficiência na aula de EF, as frequências e percentagens podem ser observadas na tabela seguinte (tabela 6).

Tabela 6 – Tabela referente à variável Presença de Pessoas com Deficiência na Aula de EF

Presença de Pessoas com Deficiência na Aula de EF	Frequência	Percentagem
Sim	8	10,0
Não	72	90,0
Total	80	100,0

De acordo com os dados apresentados na tabela 6, podemos afirmar que a maioria dos alunos nunca tiveram a presença de pessoas com deficiência na sua aula de educação Física, 90,0% (N= 72) e 10 % (N=8) já contaram com a presença de uma ou mais pessoas com deficiência na aula de Educação Física.

4.1.7- NÍVEL DE COMPETITIVIDADE

Na tabela 7 são apresentadas as frequências e percentagens para a variável nível de competitividade.

Tabela 7 – Tabela referente à variável Nível de Competitividade.

Nível de Competitividade	Frequência	Percentagem
Muito competitivo(a)	12	15,0
Mais ou menos competitivo(a)	55	68,8
Não competitivo(a)	13	16,3
Total	80	100,0

Segundo as frequências e percentagens apresentadas na tabela 7, verificamos que 68,8% dos indivíduos inquiridos mencionam ser mais ou menos competitivo(a). 16,3% da amostra referem não ser competitivos (as) e os restantes 15% dos alunos dizem ser muito competitivos.

4.1.8- PARTICIPAÇÃO NA AULA DE EF ADAPTADA

Na tabela 8 são apresentadas as frequências e percentagens para a variável participação na aula de EF adaptada.

Tabela 8 – Tabela relativa à variável Participação na aula de EF Adaptada.

Participação na aula de EF Adaptada	Frequência	Percentagem
Sim	37	46,25
Não	43	53,75
Total	80	100,0

Com a observação da tabela 8 podemos verificar que 53,75% dos indivíduos inquiridos não participaram na aula de EF adaptada e que 46,25% dos indivíduos inquiridos participaram na aula de EF adaptada.

4.2- ESTATÍSTICA INFERENCIAL DAS VARIÁVEIS INDEPENDENTES E DEPENDENTES EM ESTUDO

Através da estatística inferencial, iremos analisar os resultados comparativos nos dois momentos de aplicação (Pré-teste e Pós-teste) das variáveis dependentes em função das variáveis independentes, através do recurso às técnicas estatísticas Paramétricas T de Student, T de pares e Não Paramétricas Kruskal-Wallis e Mann-Withney.

Todos os resultados terão como objectivo verificar se existem diferenças estatisticamente significativas entre as variáveis dependentes e independentes.

4.2.1- AMOSTRA TOTAL (RESULTADOS DO PRÉ-TESTE)

4.2.1.1- GÉNERO

Na Tabela 9, podemos observar a média e desvio padrão constituintes da variável género, tal como o nível de significância relativamente às variáveis: Nível de Competitividade, Atitude Global EF, Atitude Especifica EF, Atitude face à alteração de regras.

Tabela 9 – Análise relativa à variável Género vs Atitudes Global EF, Atitude Especifica EF e Atitudes face à Alteração das Regras (Pré-Teste)

	Género	N	M	DP	F	Sig	t	Df	Sig. (2-tailed)
Nível de Competitividade	Feminino	47	1,85	0,510	1,599	0,210	-3,243	78	0,002
	Masculino	33	2,24	0,561					
Atitude Global EF	Feminino	47	41,72	2,772	-	-	-	-	-
	Masculino	33	40,79	4,181	-	-	-	-	-
Atitude Especifica EF	Feminino	47	24,34	1,926	-	-	-	-	-
	Masculino	33	23,58	2,372	-	-	-	-	-
Atitude Face à Alteração de Regras	Feminino	47	17,38	2,261	-	-	-	-	-
	Masculino	33	17,21	2,472	-	-	-	-	-

Relativamente à variável Nível de competitividade, o género feminino tem uma média de 1,85 e o desvio padrão é 0,510, para o género masculino a média é de 2,24 e o

desvio padrão 0,561. Quanto à variável atitude global EF, a média para o gênero feminino é 41,72 e o desvio padrão 2,772 e para o gênero masculino a média é de 40,79 e o desvio padrão 4,181. No que diz respeito à variável atitude específica EF, podemos observar no gênero feminino que a média é 24,34 e o desvio padrão é 1,926, para o gênero masculino a média é de 23,58 e o desvio padrão 2,372. Por último, e para a variável atitude face à alteração de regras, a média para o gênero feminino é de 17,38 e o desvio padrão é de 2,261, enquanto para o gênero masculino a média é de 17,21 e o desvio padrão é de 2,472.

No que diz respeito ao gênero, podemos verificar que existem diferenças estatisticamente significativas relativamente ao nível competitivo (0,002). Nas variáveis atitude global EF, atitude específica EF e atitudes face à alteração de regras, observadas durante o pré-teste, podemos verificar que não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre o gênero feminino e o masculino.

4.2.1.2- PRESENÇA DE FAMILIARES OU AMIGOS COM DEFICIÊNCIA

Na tabela 10, podemos observar os valores referentes à média e ao desvio padrão que constituem a variável presença de familiares ou amigos com deficiência, relativamente às variáveis dependentes: Atitude global EF, atitude específica EF e atitudes face à alteração de regras.

Tabela 10 – Estudo estatístico das variáveis Atitude Global EF, Atitudes Específica EF e Atitudes face à Alteração das Regras em função da variável Presença de Familiares ou Amigos com Deficiência (Pré-Teste)

	Presença de Familiares/Amigos com Deficiência	N	M	DP	Mann-Whitney	Sig. (2-tailed)
Atitude Global EF	Sim	18	42,11	3,066	-	-
	Não	62	41,11	3,521		
Atitude Específica EF	Sim	18	24,72	1,487	-	-
	Não	62	23,82	2,265		
Atitude Face à Alteração de Regras	Sim	18	17,39	2,593	-	-
	Não	62	17,29	2,279		

Através da observação da tabela 10, podemos verificar que, relativamente à variável atitude global EF, podemos verificar que a média de alunos que têm Familiares ou amigos com deficiência é 42,11 e o desvio padrão 3,066, para a resposta negativa a média é de 41,11 e o desvio padrão de 3,521. No que respeita à atitude específica EF a resposta positiva apresenta uma média de 24,72 e um desvio padrão de 1,487, para a resposta negativa a média é de 23,82 e o desvio padrão 2,265. Em relação às atitudes face à alteração de regras os alunos que possuem familiares ou amigos com deficiência exibem uma media de 17,39 e um desvio padrão de 2,593, para os alunos que não contêm nenhum familiar ou amigo com deficiência a média é de 17,29 e o desvio padrão 2,279.

No que diz respeito às variáveis atitude global EF, atitude específica EF e atitudes face à alteração de regras, observadas durante o pré-teste, podemos verificar que não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os alunos que apresentavam familiares e amigos com deficiência e os que não apresentavam.

4.2.1.3- PRESENÇA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA TURMA

A tabela 11 apresenta os valores relativos à média e ao desvio padrão que constituem a variável presença de pessoas com deficiência na turma, relativamente às variáveis dependentes: Atitude global EF, atitude específica EF e atitudes face à alteração de regras.

Tabela 11 - Análise relativa à variável Presença de Pessoas com Deficiência na Turma vs Atitude Global EF, Atitudes específica EF e Atitudes face à Alteração das Regras (Pré-teste)

	Presença de pessoas com deficiência na turma.	N	M	DP	Mann-Whitney	Sig. (2-tailed)
Atitude Global EF	Sim	18	41,78	3,335	-	-
	Não	62	41,21	3,474		
Atitude Específica EF	Sim	18	23,78	2,074	-	-
	Não	62	24,10	2,171		
Atitude Face à Alteração de Regras	Sim	18	18,00	2,029	-	-
	Não	62	17,11	2,396		

Através do estudo da tabela 11, podemos observar que, relativamente à variável atitude global EF, o valor da média para os inquiridos que já tiveram alunos com deficiência na sua turma é de 41,78, e o desvio padrão de 3,335, para os inquiridos que nunca tiveram a presença de alunos com deficiência na sua turma, o valor da média é de 41,21 e o desvio padrão de 3,474. A variável atitude específica EF, verificou nas respostas positivas dos inquiridos no que diz respeito à presença de pessoas com deficiência na sua turma, uma média de 23,78 e um desvio padrão de 2,074, para as respostas negativas, a média apresentou o valor de 24,10 e o desvio padrão de 2,171. No que respeita à atitude face à alteração de regras, os inquiridos têm ou já tiveram alunos com deficiência na sua turma, apresentaram uma média de 18,00 e um desvio padrão de 2,029, para os alunos sem qualquer tipo de experiência de alunos com deficiência na sua turma, a média é de 17,11 e o desvio padrão 2,396.

No que respeita às variáveis atitude global EF, atitude específica EF e atitudes face à alteração de regras, observadas durante o pré-teste, podemos verificar que não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os alunos que já tiveram passaram pela experiência de ter pessoas com deficiência na sua turma e os que nunca tiveram essa experiência.

4.2.1.4- PRESENÇA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Na tabela 12, podemos observar os valores referentes à média e ao desvio padrão que constituem a variável presença de pessoas com deficiência na aula de EF, relativamente às variáveis dependentes: Atitude global EF, atitude específica EF e atitudes face à alteração de regras.

Tabela 12- Estudo relativo à variável Presença de Pessoas com Deficiência na Aula de EF face à Atitude Global EF, Atitudes específica EF e Atitude face à Alteração das Regras (Pré-teste)

	Presença de pessoas com deficiência na aula de Ed Física.	N	M	DP	Mann-Whitney	Sig. (2-tailed)
Atitude Global EF	Sim	8	41,75	2,605	-	-
	Não	72	41,29	3,522		
Atitude Específica EF	Sim	8	23,50	2,070	-	-
	Não	72	24,08	2,154		
Atitude Face à Alteração de Regras	Sim	8	18,25	0,886	-	-
	Não	72	17,21	2,426		

Com a observação da tabela 12, podemos verificar que, relativamente à variável atitude global EF, o valor da média para os inquiridos que já tiveram a presença de pessoas com deficiência na aula de Educação Física durante o percurso escolar é de 41,75 e o desvio padrão é 2,605, para os inquiridos que nunca tiveram a presença de alunos com deficiência na sua aula de Educação Física a média é de 41,29 e o desvio padrão 3,522. Quanto à variável atitude específica EF o valor da média para os inquiridos que responderam positivamente à presença de pessoas com deficiência na aula de Educação Física é de 23,50 e o desvio padrão é de 2,070, para as respostas negativas a média é de 24,08 e o desvio padrão 2,154. No que respeita às atitudes face às alterações de regras, a média verificadas para os alunos que durante o seu percurso escolar conviveram com pessoas com deficiência, é de 18,25 e o desvio padrão é de 0,886, para os alunos que nunca tiveram este tipo de convivência na aula de educação física a média é de 17,21 e o desvio padrão 2,426.

No que diz respeito às variáveis atitude global EF, atitude específica EF e atitudes face à alteração de regras, observadas durante o pré-teste, podemos verificar que não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os alunos que já tiveram passaram pela experiência de ter pessoas com deficiência na sua aula de Educação Física e os que nunca tiveram essa experiência.

4.2.1.5- NÍVEL DE COMPETITIVIDADE

Na tabela 13, podemos observar os valores relativos à média e ao desvio padrão que constituem a variável nível competitivo, face às variáveis dependentes: Atitude global EF, atitude específica EF e atitudes face à alteração de regras. Estudo relativo ao Pré-teste.

Tabela 13- Estudo relativo à variável nível de competitividade face à Atitude Global, Atitude específica EF e Atitudes face à Alteração das Regras (Pré-teste)

	Nível de Competitividade	N	M	DP	Qui-Quadrado	df	Sig. (2-tailed)
Atitude Global EF	Muito Competitivo(a)	12	41,75	2,137	-	-	-
	Mais ou Menos Competitivo(a)	55	41,60	3,573			
	Nada Competitivo	13	39,85	3,602			
Atitude Específica EF	Muito Competitivo(a)	12	23,75	2,006	5,807	2	0,055
	Mais ou Menos Competitivo(a)	55	24,36	2,076			
	Nada Competitivo	13	22,85	2,230			
Atitude Face à Alteração de Regras	Muito Competitivo(a)	12	18,00	1,954	-	-	-
	Mais ou Menos Competitivo(a)	55	17,24	2,464			
	Nada Competitivo	13	17,00	2,121			

Através da análise da tabela 13, podemos verificar que, relativamente à variável atitude global EF, a média de alunos muito competitivos è 41,75 e o desvio padrão é

2,137, para os alunos mais ou menos competitivos a média é de 41,60 e o desvio padrão 3,573, os alunos que não são competitivos apresentam uma média de 39,85 e um desvio padrão de 3,602. Segue-se a variável atitude específica EF, no qual os inquiridos que referiram ser muito competitivos apresentam média com um valor de 23,75 e o desvio padrão como valor de 2,006, para o inquiridos mais ou menos competitivos a média é de 24,36 e o desvio padrão 2,076, os inquiridos que se intitularam como nada competitivos a média é de 22,85 e o desvio padrão 2,230. Em relação à atitude face à alteração de regras a média para os alunos muito competitivos é de 18,00 e o desvio padrão 1,954, para os alunos mais ou menos competitivos a média é de 17,24 e o desvio padrão 2,462, os alunos que não são competitivos ostentam uma média de 17,00 e um desvio padrão de 2,121.

No que respeita à variável atitude global EF, podemos verificar que não existe diferenças estatisticamente significativas (0,055), no entanto como o valor do sig está muito próximo de 0,05, consideramos este resultado como um valor marginal. Nas variáveis atitude específica EF e atitude face à alteração de regras, podemos verificar que não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nos diferentes níveis de competitividade evidenciados pelos alunos.

Na tabela 14, podemos observar os valores relativos à correlação entre o pré-teste e o pós-teste das variáveis atitude global EF, atitude específica EF e atitude face à alteração de regras na amostra total.

Tabela 14- Estudo relativo à comparação entre o pré-teste e o pós-teste das variáveis Atitude Global EF, Atitude Específica EF e Atitude Face à Alteração de Regras

	N	M	DP	Correlação	Sig.
Atitude Global EF (Pré-teste vs Pós-teste)	79	0,418	4,202	0,360	0,001
Atitude Específica EF (Pré-teste vs Pós-teste)	79	0,278	2,626	0,292	0,009
Atitude Face à Alteração de Regras (Pré-teste vs Pós-teste)	79	0,139	2,630	0,435	0,000

Relativamente à correlação existente entre o pré teste e o pós-teste das variáveis estudadas observadas na tabela 14, podemos verificar que a correlação mais elevada refere-se à atitude face à alteração de regras, com uma valor de 0,435 e uma significância de 0,000. A atitude global EF apresenta uma correlação de 0,360 e um nível de significância de 0,001. No que respeita à atitude específica EF o valor da correlação (0,292) é o mais baixo das três variáveis dependentes analisadas, contendo ainda um nível de significância de 0,009.

Na tabela 15, podemos observar os valores relativos à média, desvio padrão entre o pré-teste e o pós-teste das variáveis atitude global EF, atitude específica EF e atitude face á alteração de regras.

Tabela 15- Estudo relativo à comparação entre o pré-teste e o pós-teste das variáveis Atitude Global EF, Atitude Específica EF e Atitude Face à Alteração de Regras

	N	M	DP	t	df	Sig. (2-tailed)
Atitude Global EF (Pré-teste vs Pós-teste)	79	41,28	3,412	-	-	-
	79	40,86	3,970	-	-	-
Atitude Específica EF (Pré-teste vs Pós-teste)	79	23,99	2,127	-	-	-
	79	23,71	2,282	-	-	-
Atitude Face à Alteração de Regras (Pré-teste vs Pós-teste)	79	17,29	2,343	-	-	-
	79	17,15	2,587	-	-	-

Como podemos observar na tabela 15, relativamente à variável atitude global EF a média verificada durante o pré-teste é de 41,28 e o desvio padrão 3,412, para o pós-teste a média é de 40,86 e o desvio padrão é de 3,970. No que respeita a atitude específica EF o valor da média apresentado durante o pré-teste é de 23,99 e o desvio

padrão 2,127, para o pós-teste a média é de 23,71 e o desvio padrão 2,282. A variável atitude face à alteração de regras verificou no pré-teste uma média de 17,29 e um desvio padrão de 2,343, para o pós-teste a média é de 17,15 e o desvio padrão 2,587.

No que diz respeito às variáveis atitude global EF, atitude específica EF e atitudes face à alteração de regras, podemos verificar que não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre o pré-teste e o pós-teste.

4.2.2- GRUPO DE EXPERIMENTAL VS GRUPO DE CONTROLO

4.2.2.1- PARTICIPAÇÃO NA AULA DE EF ADAPTADA

A tabela 16, apresenta os valores relativos à média, desvio padrão que constitui a variável participação na aula de EF Adaptada, relativamente às variáveis dependentes: das variáveis atitude global EF, atitude específica EF e atitude face á alteração de regras. Estudo relativo ao Pré-teste.

Tabela 16- Estudo estatístico relativo à variável participação na aula de EF Adaptada face à Atitude Global EF, Atitude Específica EF e Atitude Face à Alteração de Regras (pré-teste)

	Participação na Aula de EF Adaptada	N	M	DP	F	Sig	T	df	Sig. (2- tailed)
Atitude Global EF	GE	37	41,22	3,433	-	-	-	-	-
	GC	43	41,44	3,466					
Atitude Específica EF	GE	37	24,32	2,135	-	-	-	-	-
	GC	43	23,77	2,136					
Atitude Face à Alteração de Regras	GE	37	16,89	2,664	-	-	-	-	-
	GC	43	17,67	1,973					

Através da tabela 16, podemos observar que relativamente à variável atitude global EF, a média dos alunos que iriam participar na aula de EF adaptada é de 41,22 e o desvio padrão é de 3,433, para os alunos que não iriam participar na actividade apresentam média de 41,44 e o desvio padrão de 3,466. Quanto à variável atitude específica EF os alunos que iam participar na aula de EF adaptada apresentam média de 24,32 e desvio padrão de 2,135, para os alunos que não iam participar na actividade a média é de 23,77 e o desvio padrão de 2,136. No que respeita à variável atitude face à alteração de regras os alunos que iam participar na semana ostentam média de 16,89 e desvio padrão de 2,664, para os alunos que não iam participar a média é de 17,67 e o desvio padrão de 1,973.

Nas variáveis atitude global EF, atitude específica EF e atitudes face à alteração de regras, podemos verificar que não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os alunos que iam participar na aula de EF adaptada e os que não iam participar.

De seguida, a tabela 17 apresenta os valores relativos à média, desvio padrão que constitui a variável participação na aula de EF Adaptada, relativamente às variáveis dependentes: das variáveis atitude global EF, atitude específica EF e atitude face à alteração de regras. Estudo relativo ao Pós-teste.

Tabela 17- Estudo estatístico relativo à variável participação na aula de EF Adaptada face à Atitude Global EF, Atitude Específica EF e Atitude Face à Alteração de Regras (pós-teste)

	Participação na Aula de EF Adaptada	N	M	DP	F	Sig	T	df	Sig. (2-tailed)
Atitude Global EF	GE	37	41,57	3,870	-	-	-	-	-
	GC	43	40,24	3,999	-	-	-	-	-
Atitude Específica EF	GE	37	24,22	2,070	-	-	-	-	-
	GC	43	23,26	2,390	-	-	-	-	-
Atitude Face à Alteração de Regras	GE	37	17,35	2,840	-	-	-	-	-
	GC	43	16,98	2,363	-	-	-	-	-

Relativamente à variável atitude global EF, a média dos alunos que participaram na aula de EF realizada, é de 41,57 e o desvio padrão 3,870, para os alunos que não participaram na actividade a média é de 40,24 e o desvio padrão 3,999. A variável atitude específica EF contempla para os alunos que participaram na aula uma média de 24,22 e um desvio padrão de 2,070, para os alunos que não participaram na aula a média é de 23,26 e o desvio padrão 2,390. No que diz respeito á variável atitude face á alteração de regras a média para os alunos que participaram na aula é de 17,35 e o desvio padrão 2,363, para os alunos que não participaram na aula a média é de 16,98 e o desvio padrão 2,363.

No que respeita às variáveis atitude global EF, atitude específica EF e atitudes face à alteração de regras, podemos verificar que não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os alunos que participaram na aula de EF Adaptada e os que não participaram.

4.2.3- GRUPO EXPERIMENTAL

4.2.3.1- PRÉ-TESTE VS PÓS-TESTE

Na tabela 18, podemos observar no grupo experimental os valores relativos à média, desvio padrão entre o pré-teste e o pós-teste das variáveis atitude global EF, atitude específica EF e atitude face à alteração de regras.

Tabela 18- Estudo relativo à comparação entre o pré-teste e o pós-teste das variáveis Atitude Global EF, Atitude Específica EF e Atitude Face à Alteração de Regras

	N	M	DP	t	df	Sig. (2-tailed)
Atitude Global EF (Pré-teste vs Pós-teste)	37	41,22	3,233	-	-	-
	37	41,57	3,870			
Atitude Específica EF (Pré-teste vs Pós-teste)	37	24,32	2,135	-	-	-
	37	24,22	2,070			
Atitude Face à Alteração de Regras (Pré-teste vs Pós-teste)	37	16,89	2,664	-	-	-
	37	17,35	2,840			

Com a observação da tabela 18, podemos verificar que, relativamente à variável atitude global EF a média apresentada para o grupo experimental durante o pré-teste tem o valor de 41,22 e o desvio padrão é 3,870, para o pós-teste a média é de 41,57 e o desvio padrão 3,870. A variável atitude específica EF apresenta para o pré-teste uma média de 24,32 e um desvio padrão de 2,135, para o pós-teste a média é de 24,22 e o desvio padrão 2,070. Quanto à variável atitude face à alteração de regras o pré-teste do grupo experimental tem média de 16,89 e desvio padrão de 2,664, para o pós-teste, a média é de 17,35 e o desvio padrão 2,840.

No que diz respeito às variáveis atitude global EF, atitude específica EF e atitudes face à alteração de regras, podemos verificar que não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre o pré-teste e o pós-teste para o grupo experimental.

Na tabela 19, podemos observar no grupo experimental os valores relativos à correlação entre o pré-teste e o pós-teste das variáveis atitude global EF, atitude específica EF e atitude face à alteração de regras.

Tabela 19- Estudo relativo à comparação entre o pré-teste e o pós-teste das variáveis Atitude Global EF, Atitude Específica EF e Atitude Face à Alteração de Regras

	N	M	DP	Correlação	Sig.
Atitude Global EF (Pré-teste vs Pós-teste)	37	-0,351	3,327	0,591	0,000
Atitude Específica EF (Pré-teste vs Pós-teste)	37	0,108	2,183	0,461	0,004
Atitude Face à Alteração de Regras (Pré-teste vs Pós-teste)	37	-0,459	2,501	0,589	0,000

Relativamente à correlação existente entre o pré teste e o pós-teste das variáveis estudadas observadas na tabela 19, podemos verificar que a correlação mais elevada refere-se à atitude global EF, com um valor de 0,591 e uma significância de 0,000. A atitude face à alteração de regras apresenta uma correlação de 0,461 e um nível de significância de 0,000. No que respeita à atitude específica EF o valor da correlação (0,461) é o mais baixo das três variáveis dependentes analisadas, contendo ainda um nível de significância de 0,004.

4.2.3.2- GÊNERO (GRUPO DE EXPERIMENTAL)

Na Tabela 20, podemos observar a média e desvio padrão constituintes da variável género (grupo de experimental), relativamente às variáveis: Atitude Global EF, Atitude específica EF, Atitude face à alteração de regras. Estudo relativo ao Pré-teste.

Tabela 20 – Análise relativa à variável Género vs Atitudes Global EF, Atitudes Específica EF e Atitudes face à Alteração das Regras (Pré-teste)

	Género	N	M	DP	Mann-Whitney	Sig. (2-tailed)
Atitude Global EF	Feminino	25	41,36	2,998	-	-
	Masculino	12	40,92	4,337		
Atitude Específica EF	Feminino	25	24,44	2,364	-	-
	Masculino	12	24,08	1,621		
Atitude Face à Alteração de Regras	Feminino	25	16,92	2,431	-	-
	Masculino	12	16,83	3,215		

Com a análise da tabela 20, podemos observar que, relativamente à variável atitude global EF a média verificada para o género feminino é de 41,36 e o desvio padrão 2,998, para o género masculino a média é de 40,92 e o desvio padrão 4,337. Em relação á variável atitude específica EF a média apresentada para o género feminino é de 24,44 e o desvio padrão 2,364, para o género masculino a média é de 24,08 e o desvio padrão 1,621. No que respeita ás atitude face á alteração de regras a média verificada no género feminino é de 16,92 e o desvio padrão é de 2,431, para o género masculino a média é de 16,83 e o desvio padrão 3,215.

Nas variáveis atitude global EF, atitude específica EF e atitudes face à alteração de regras, observadas durante o pré-teste, podemos verificar que não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre o género feminino e o masculino do grupo experimental.

De seguida a tabela 21, apresenta os resultados a média e desvio padrão constituintes da variável género (grupo experimental), relativamente às variáveis: Atitude Global EF, Atitude Específica EF, Atitude face à alteração de regras. Estudo relativo ao Pós-teste.

Tabela 21 – Análise relativa à variável Género vs Atitude Global EF, Atitudes Específica EF e Atitudes face à Alteração das Regras (Pós-teste)

	Género	N	M	DP	Mann-Whitney	Sig. (2-tailed)
Atitude Global EF	Feminino	25	41,96	3,310	-	-
	Masculino	12	40,75	4,901		
Atitude Específica EF	Feminino	25	24,48	1,686	-	-
	Masculino	12	23,67	2,708		
Atitude Face à Alteração de Regras	Feminino	25	17,48	2,663	-	-
	Masculino	12	17,08	3,288		

Após a análise da tabela 21, podemos verificar que, relativamente à variável atitude global EF o valor da média apresentada para o género feminino é de 41,96 e o desvio padrão 3,310, para o género masculino a média é de 40,75 e o desvio padrão 4,901. Quanto à variável atitude específica EF a média apresentada para o género feminino é de 24,48 e o desvio padrão 1,686, para o género masculino a média é de 23,67 e o desvio padrão 2,708. No que diz respeito às atitudes face á alteração de regras a média verificada no género feminino é de 17,48 e o desvio padrão é de 2,663, para o género masculino a média é de 17,08 e o desvio padrão 3,288.

Relativamente às variáveis atitude global EF, atitude específica EF e atitudes face à alteração de regras, observadas durante o pós-teste, podemos verificar que não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre o género feminino e o masculino do grupo experimental.